

Caleidoscopiando o Território

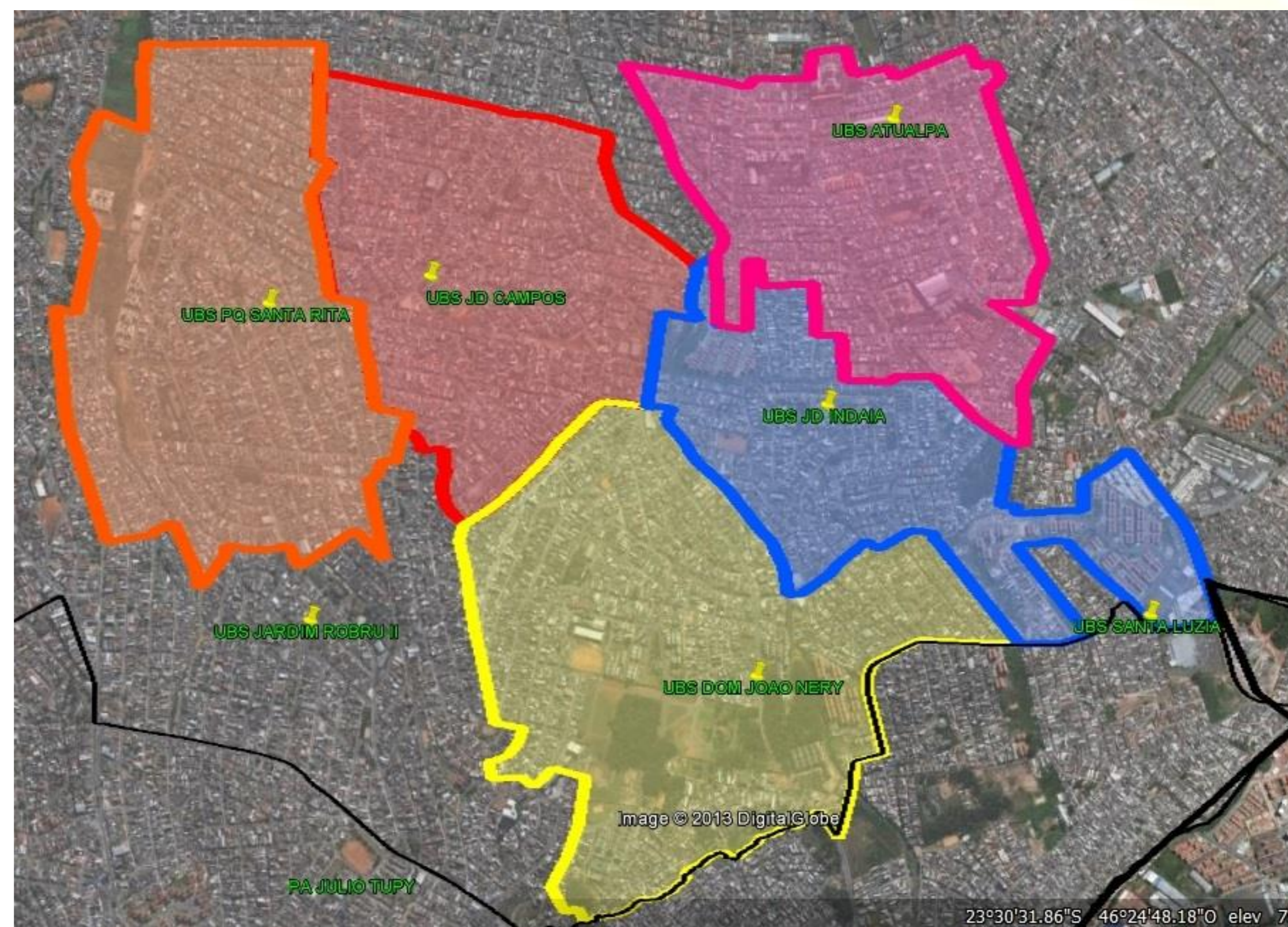
Autores: Ana Luiza Coura, Andreia Jordão, Gabriela Devechi, Juliana M. de Melo Vidal, Tatiana D. Serra Sanches
Tutora: Paula Covas Borges Calipo

Introdução

A territorialização pela Estratégia Saúde da Família considera a configuração territorial com determinados atributos que influem no processo saúde-doença da população daquela área, é o lugar da responsabilidade e da atuação compartilhada entre equipe, usuários e grupos da população¹. “Para reconhecer seu território para além da paisagem, não basta o olhar desarmado, recomenda-se a aproximação que estranha o que lhe é familiar e familiariza-se com o que lhe é estranho”². O reconhecimento dessa relação é um passo importante para a incorporação de conceitos e práticas da geografia na ESF. Este Curso de Qualificação de Gestores e a importância do território para o planejamento em saúde nos motivou a reaver o território dentro da USF na prática dos serviços de 5 unidades de saúde da Supervisão Técnica de Saúde do Itaim Paulista, pertencentes a Coordenadoria de Saúde Leste e sob gestão OSS Santa Marcelina.

Desenvolvimento

Primeiramente, redesenhamos os mapas dos territórios juntamente com as equipes de saúde apontando os recursos e vulnerabilidades das áreas. Com a participação do ACS incluímos mais equipamentos, áreas de risco, vulnerabilidades. A equipe técnica revisou a divisão do território. O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) contribuiu com o levantamento do perfil epidemiológico. O conselho gestor olhou novamente e viu mais, viu além, levantou outras necessidades de habitação, de saúde, de ações voltadas para meio ambiente. Levamos então o território para discussão entre Unidades, e neste momento, descobrimos áreas vulneráveis principalmente nas divisas, com barreiras geográficas que dificultam uma divisão territorial como preconizado e limitam o acesso da população aos serviços de saúde. Identificamos regiões mais vulneráveis e o impacto em áreas ao redor.



Considerações Finais

Para compreender o território é necessário entender as particularidades, garimpar suas potencialidades, discutir suas vulnerabilidades. Consideramos que é necessário estar disponível para tudo que o território nos apresenta. É como olhar um caleidoscópio que a cada pequeno movimento nos traz uma imagem linda, colorida e complexa. Intervir no território, depende de construir parcerias e novos conhecimentos. Como produto desse processo, obter-se-á uma rede social solidária, que resultará em melhoria da condição de saúde da comunidade.

Referências Bibliográficas

- 1- TEIXEIRA, CF A construção social do planejamento e programação local da vigilância a saúde no Distrito Sanitário. In: MENDES, EV(org.) Planejamento e programação local da Vigilância da Saúde no Distrito Sanitário. Brasília: OPS, n. 13, p. 43-59, 1994. Série Desenvolvimento de serviços de saúde.
- 2- CHIESA, Anna Maria; KON, Rubens. Compreensão do território: instrumento de gestão em atenção primária à saúde. In: SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de. (Org.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Manole, 2007, p. 309-322.



APOIO:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

REALIZAÇÃO:



Coordenação de Gestão
de Pessoas



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE